vinetur

Radeberger e Dinkelacker vão concentrar operações cervejeiras de Estugarda numa única fábrica até 2028

A empresa comum, detida em partes iguais, produzirá e comercializará as marcas locais durante uma transição faseada, ainda sujeita à aprovação da autoridade da concorrência

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



A Radeberger e a Dinkelacker acordaram concentrar as suas operações cervejeiras em Estugarda numa nova empresa, detida em partes iguais pelos dois grupos. O plano prevê a transferência gradual da produção, que ficará finalmente concentrada numa única fábrica até ao final de 2028.

A reestruturação, anunciada a 13 de novembro, centra-se na Stuttgarter Brauereien GmbH & Co. KG, uma empresa comum que irá produzir, engarrafar e comercializar as marcas de cerveja locais de ambos os parceiros em Estugarda, capital do estado alemão de Baden-Württemberg, no sudoeste do país. Cada parte deterá 50% da nova empresa.

Ao abrigo do plano, a Radeberger contribuirá com a atividade da Stuttgarter Hofbräu, a sua cervejeira local em Estugarda. A Dinkelacker participará através da Dinkelacker Brauerei Beteiligung GmbH & Co. KG. As empresas afirmaram que a produção das cervejas Stuttgarter Hofbräu será transferida gradualmente no âmbito da reorganização.

As empresas não vão encerrar de imediato nenhuma das duas unidades de produção. Pelo contrário, prevê-se que ambas continuem inicialmente em funcionamento, com a transição industrial a decorrer ao longo dos próximos dois anos. O objetivo é reduzir de duas para uma o número de unidades de produção até ao final de 2028. Isto representa uma redução de 50% no número de unidades, mas as empresas não divulgaram os volumes de produção, pelo que não é possível determinar se a capacidade cervejeira ou a produção diminuirão na mesma proporção.

O acordo continua sujeito à aprovação da autoridade da concorrência.

A iniciativa reflete a pressão que se tem vindo a acumular na indústria cervejeira, devido ao aumento dos custos e à menor utilização da capacidade existente. Ao partilharem a propriedade e consolidarem a produção, mantendo ao mesmo tempo marcas locais distintas no mercado, as empresas avançam com uma forma de consolidação regional, em vez de uma fusão integral das marcas.

Não foram divulgadas condições financeiras. As empresas não revelaram o valor da operação, o montante do investimento necessário para a transferência nem as poupanças previstas com a concentração das operações numa única fábrica.

O impacto no emprego continua a ser um dos aspetos mais acompanhados do acordo. A Dinkelacker, uma empresa cervejeira familiar de Estugarda, tem cerca de 200 trabalhadores, segundo a informação divulgada com o anúncio. A Stuttgarter Hofbräu

tem pouco mais de 100 trabalhadores. As empresas afirmaram que não preveem despedimentos por motivos económicos, embora não tenham dado uma garantia mais abrangente que cubra todas as possíveis alterações futuras ao quadro de pessoal.

Para a Radeberger, o acordo integra-se num portefólio cervejeiro mais vasto, pertencente a um dos grandes grupos industriais familiares da Alemanha. A Radeberger Gruppe é controlada pela Dr. August Oetker KG, a holding familiar alemã com atividades nos setores alimentar, das bebidas e noutros. A Dr. August Oetker KG registou vendas totais de 7,108 mil milhões de euros em 2025. No setor cervejeiro, a Radeberger ocupou o 25.º lugar mundial em volume de produção de cerveja em 2025, com 9,95 milhões de hectolitros, segundo a BarthHaas.

As empresas não divulgaram publicamente qual das atuais fábricas na região de Estugarda será escolhida como unidade de produção a longo prazo. Também não detalharam como serão distribuídas a produção, o engarrafamento e a logística durante o período de transição, nem se algumas marcas serão produzidas em locais diferentes antes da conclusão da consolidação.

Para Estugarda, o acordo é significativo porque ambas as cervejeiras estão estreitamente ligadas ao mercado local. A cidade é há muito sede de marcas de cerveja regionais estabelecidas, e a decisão de manter as marcas e combinar as operações industriais sugere que as empresas continuam a atribuir valor à identidade local, ao mesmo tempo que procuram reduzir custos e utilizar o equipamento de forma mais eficiente.

A nova estrutura daria aos dois parceiros controlo igual sobre a operação que produz e vende as respetivas cervejas locais. Este modelo pode ajudar a repartir os custos de produção, embalagem e distribuição, mas também pode exigir uma coordenação cuidadosa das decisões de investimento, da utilização das fábricas e da estratégia das marcas. Até agora, as empresas descreveram a empresa comum sobretudo em termos operacionais e não explicaram em detalhe como serão distribuídas as responsabilidades de gestão na nova entidade.

Notícias publicadas a 13 de novembro pela Rundschau e pela dpa, na Stuttgarter Zeitung, descreveram o acordo como uma resposta à menor utilização da capacidade e ao aumento dos custos no setor cervejeiro regional. Não estava imediatamente disponível qualquer comunicado público de fonte primária com mais informações financeiras.

O calendário previsto deixa margem para a análise regulamentar e para uma transição industrial faseada. Até à aprovação da autoridade da concorrência e à conclusão dos trabalhos de transferência, prevê-se que ambas as empresas continuem a operar na estrutura atual, enquanto preparam a nova empresa comum para a passagem a uma única unidade de produção até ao final de 2028.